

julho23

pausa espiritual

Vocação do Comunicador Cristão

pascom
BRASIL


CNBB Comissão Episcopal
para a Comunicação Social
CONFERÊNCIA NACIONAL
DOS BISPOS DO BRASIL

GT ESPIRITUALIDADE

Os **Grupos de Trabalho (GTs)** se consolidam como um caminho de participação e melhor desenvolvimento das atividades da Pascom Brasil. Cada GT corresponde a um eixo da Pascom e é composto por coordenadores regionais e assessores eclesiais, membros da Coordenação Nacional, e também conta com colaboradores pasconeiros de diversas realidades do Brasil.

O **eixo da espiritualidade** é o fundamento de toda ação enquanto comunicadores católicos, já que se anuncia o próprio Jesus Cristo, Palavra Eterna do Pai (cf. Jo 1, 14). Ele é fundamental para que os comunicadores não *“se tornem vulneráveis diante das dificuldades que se apresentam ao longo do caminho”* (DCIB, n.332) e se entendam como participantes do Povo de Deus e não apenas organizadores dos instrumentos de comunicação da Igreja nas suas realidades.



EXPEDIENTE

Comissão Episcopal para Comunicação Social

Presidente: Dom Valdir José de Castro, Dom Amilton Manoel da Silva, Dom Edilson Soares Nobre
Assessores: Osnilda Lima, Pe. Tiago José Síbula

Pastoral da Comunicação © 2023

Coordenador-geral: Marcus Tullius
Vice-coordenadora geral: Janaína Gonçalves
Secretário-geral: Alex Ferreira

Identidade Visual “pausa espiritual”

Layla Kamila

Produção do Subsídio - GT Espiritualidade

Coordenadora: Vanusa Linhares

Membros: Pe. Jerffeson Adelino, Adriano Israel, Andréia Gripp, Layla Kamila, Alessandra Miranda Pinto, Edigley Duarte da Costa, Glauca Patricia Bravin de Sá, Ingridy Rossely Dioclécio Mendes Ribeiro, Palloma Suellem da Silva Santos, Pe. Francisco Galvão, Rosângela da Graça Martinski e Ruan Carlos Pereira Borges Nascimento

Projeto gráfico e diagramação

Layla Kamila

Dúvidas? Fale conosco!

coordenador@pascombrasil.com.br
secretaria@pascombrasil.com.br
pascombrasil.org.br

 [pascombrasil](http://pascombrasil.org.br)



sumário

clique para acessar o conteúdo

- 02** **GT Espiritualidade**
O que é?
- 08** **Cultura do Encontro**
Motivação Inicial
- 09** **Os Horizontes do Espírito**
Invocação ao Espírito Santo
- 10** **A Vida se Faz História**
Recordação da Vida
- 11** **Escutar com o ouvido do coração**
Palavra de Deus
- 11** **Uma História que se renova**
Reflexão
Partilha
- 14** **Falar com o coração**
Preces
- 14** **Informar é formar**
Formação
- 17** **Gastar as solas dos sapatos**
Envio

Por que “Pausa espiritual”?

Após escutar os anseios e necessidades dos agentes da Pascom para cada eixo, chamou-nos atenção a recorrência de pedidos para que tivéssemos **subsídios para viver a espiritualidade**. Pensando nisso, o GT Espiritualidade se debruçou para desenvolver um subsídio mensal com roteiros de oração e práticas de espiritualidade a ser utilizado em suas reuniões ordinárias e momentos específicos pelos grupos de Pascom.

Mais do que um conjunto de fórmulas e orações prontas, a proposta é levar o pasconeiro a uma intimidade com a pessoa de Jesus Cristo. Parar um pouco o fazer para viver a beleza do encontro com Cristo e com os irmãos, em oração.

Definida a natureza e o objetivo do subsídio, veio um desafio. Qual o nome? Fizemos uma tempestade de ideias com os membros do Grupo de Trabalho e dos demais. Foram muitas sugestões interessantes e que apontaram para a **pausa espiritual**.

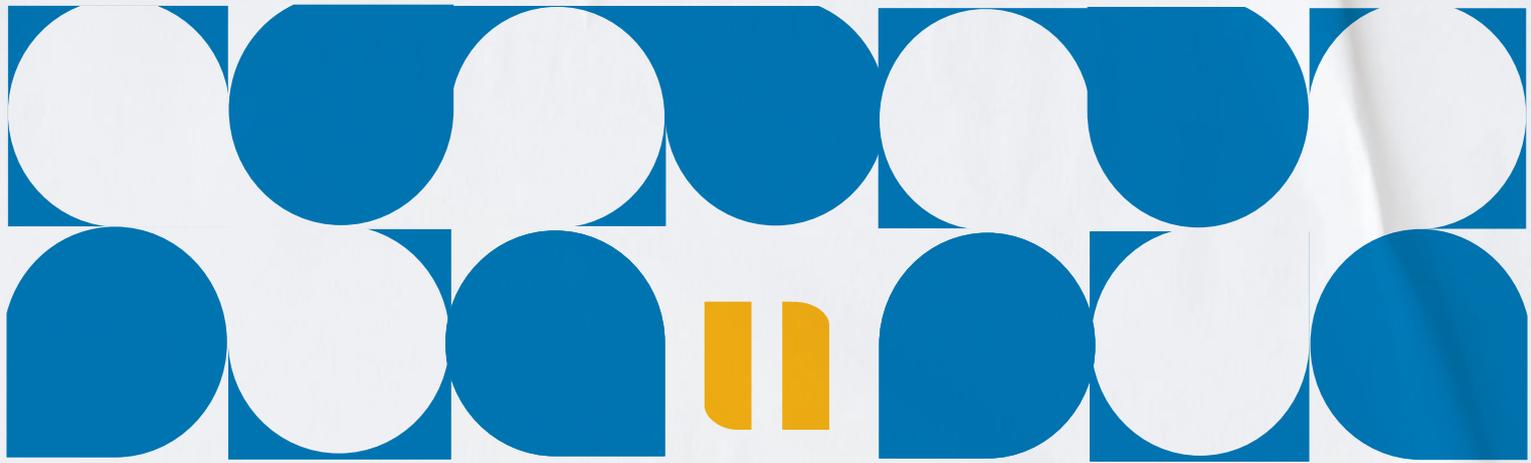
Muitos de nossos agentes e nossas Pascom's, de maneira geral, são muito marcados pelo ativismo. As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora atuais, inclusive, apontam que é preciso superar a ideia de que o fazer já é uma forma de oração. *“Muitas atividades podem facilmente levar os cristãos a caírem em tentações como ativismo, vaidade, ambição e desejo de poder. Nessa perspectiva, os agentes de pastoral correm o risco de se esquecer da dignidade batismal, como verdadeiros sujeitos eclesiais, reduzindo-se a meros voluntários”* (n. 97).

No dicionário, pausa indica *uma breve interrupção, descanso, intervalo*. **Nesta pausa é importante escutar o coração, escutar os seus sentidos e buscar neles a presença de Deus**. Como afirma o cardeal Tolentino, *“podemos reencontrar Deus, em um encontro com nossos próprios sentidos”*. Pausar porque é o tempo suficiente para se abastecer e continuar o caminho. É bom estar no monte, assim como queriam os discípulos no Tabor, mas o desafio é pausar, fazer a experiência e seguir o caminho com o coração cheio de Deus para a vivência pastoral.

“Em meio a tanta interatividade, conexões e entretenimento, você ainda encontra tempo para o cultivo espiritual? Ou será que a pressa e as muitas preocupações diárias têm lhe roubado o sabor da pausa e da escuta? Para estar inteiro em Deus é urgente aprender a estar inteiro em si mesmo; e isto exige a disciplina do silêncio e da pausa”.

Desejamos que cada agente e cada Pastoral da Comunicação em sua comunidade, paróquia, diocese e regional possa usufruir desta pausa como um momento de verdadeiro encontro, de partilha e de fé.

No dia 24 de cada mês será disponibilizado o pausa espiritual para o mês seguinte. A data escolhida é uma referência ao dia de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas, celebrado em 24 de janeiro, a quem o Papa Francisco dedicou longa reflexão na mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais deste ano.



VOCAÇÃO DO COMUNICADOR *Cristão*





CULTURA DO ENCONTRO

MOTIVAÇÃO INICIAL

“Cada um de nós tem a sua vocação. Somos todos chamados por Deus para participar da sua vida e do seu reino. Cada um é chamado a ocupar no reino um lugar especial. Se encontrarmos esse lugar, seremos felizes. Para cada um de nós só há uma coisa necessária: cumprir o nosso destino pessoal de acordo com a vontade de Deus, sendo o que Deus quer que sejamos”. (Thomas Merton, monge trapista, em “Homem algum é uma ilha”).

Irmãos e irmãs, que alegria estarmos juntos para este momento de “pausa espiritual”! Como é importante saber a hora certa de desacelerar a nossa mente e, diante de tantas ocupações e preocupações, voltar o nosso olhar para o mais profundo de nosso ser e nos reconectar com a voz de Deus. No encontro de hoje somos chamados (as) a escutar aquela mesma voz que Jesus ouviu no dia de seu batismo chamando-o de “Filho amado”. Quanto mais formos capazes de discernir a voz do Amor em meio a tantas outras vozes deste mundo, mais autêntica será a nossa comunicação. Não podemos falar da vocação do comunicador sem partir da experiência do amor. Assim nos ensina São João Crisóstomo: “onde há amor, há grande segurança e a grande bênção de Deus. O amor é a mãe de todas as bênçãos, sua raiz e fonte; o amor nos traz céu e bens indizíveis; é a rainha das virtudes”. Saber-se amado por Deus é o ponto de partida para comunicar-se com liberdade e entusiasmo.



OS HORIZONTES DO ESPÍRITO

INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

No início deste encontro, rezemos com as mesmas palavras e intenções do Papa Francisco a oração do comunicador. Deixemos que estas palavras nos inspirem e nos renovem em nossa missão de comunicar a paz e o amor:

Senhor, fazei de nós instrumentos da vossa paz.

Fazei-nos reconhecer o mal que se insinua em uma comunicação que não cria comunhão.

Tornai-nos capazes de tirar o veneno dos nossos juízos.

Ajudai-nos a falar dos outros como de irmãos e irmãs.

Vós sois fiel e digno de confiança;

fazei que as nossas palavras sejam sementes de bem para o mundo:

onde houver rumor, fazei que pratiquemos a escuta;

onde houver confusão, fazei que inspiremos harmonia;

onde houver ambiguidade, fazei que levemos clareza;

onde houver exclusão, fazei que levemos partilha;

onde houver sensacionalismo, fazei que usemos sobriedade;

onde houver superficialidade, fazei que ponhamos interrogativos verdadeiros;

onde houver preconceitos, fazei que despertemos confiança;

onde houver agressividade, fazei que levemos respeito;

onde houver falsidade, fazei que levemos verdade.

Amém.



ESCUTAR COM O OUVIDO DO CORAÇÃO

PALAVRA DE DEUS

João 15, 9-17: Permanecei no meu amor.



UMA HISTÓRIA QUE SE RENOVA

REFLEXÃO

O Evangelho que acabamos de escutar nos recorda que a vocação do comunicador está fundamentada no amor. Quanto mais nos sentirmos amados por Deus, mais seremos capazes de amar o próximo com

liberdade e sem julgamentos, pois, como diz o Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*, não basta experimentar o amor de Deus e guardá-lo somente para si. É preciso comunicá-lo: “Somente graças a este encontro – ou reencontro – com o amor de Deus, que se converte em amizade feliz, é que somos resgatados da nossa consciência isolada e da auto-referencialidade. Chegamos a ser plenamente humanos, quando somos mais do que humanos, quando permitimos a Deus que nos conduza para além de nós mesmos a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro. Aqui está a fonte da ação evangelizadora. Porque, se alguém acolheu este amor que lhe devolve o sentido da vida, como é que pode conter o desejo de o comunicar aos outros?”.

Jesus nos envia ao mundo para produzir frutos que permaneçam. Nós vivemos numa sociedade das coisas passageiras. Tudo é muito rápido. A comunicação muda num piscar de olhos e, pouco a pouco, vamos nos acostumando à rapidez e superficialidade das coisas. Obedecer à voz do Mestre significa, entre outras coisas, remar contra a corrente da pressa e do apego excessivo às coisas terrenas. Em outras palavras, os comunicadores de hoje somos chamados a procurar a profundidade em meio àquilo que é supérfluo. Para isso é necessário cultivar a nossa comunhão mais profunda com Deus. É o mesmo Espírito que guiou Jesus ao recolhimento com o Pai quem nos mostrará o caminho do amor, da paz e da misericórdia, a fim de que a nossa comunicação seja verdadeira e cheia de ternura. A comunicação só é real quando nasce de dentro, quando brota do encontro com Deus na oração. O resto são apenas palavras sem vida e sem sabor.

Para o Papa Francisco, “comunicar é precisamente tirar do Ser de Deus e ter a mesma atitude; a necessidade de comunicar o que tenho e penso que é verdade, o justo, o bom e o belo. Comunica-se com a alma e com o corpo; comunica-se com a mente, com o coração, com as mãos, comunica-se com tudo. O verdadeiro comunicador dá tudo, dá-se a si mesmo inteiramente – como dizemos na minha terra: “põe toda a carne no fogo”, toda, não poupa para si. E é verdade que a maior comunicação é o amor: no amor está a plenitude da comunicação: amor a Deus e entre nós”.



UMA HISTÓRIA QUE SE RENOVA

PARTILHA

Para motivar a nossa partilha, pensemos um pouco sobre o modo como nos comunicamos com os outros...

A nossa comunicação é meramente técnica, ou é expressão de nossa intimidade com o Comunicador maior?

Será que a nossa comunicação produz frutos que permanecem ou são frutos passageiros?

A nossa comunicação tem prezado pela comunhão e a proximidade com as pessoas, conforme sinaliza o Papa Francisco?

Quem é mais importante em nossa comunicação: os meios ou as pessoas com as quais nos comunicamos?

Temos colocado o amor a Deus e ao próximo como a base de nossa comunicação?



FALAR COM O CORAÇÃO

PRECES

“Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto. Pois todo o que pede, recebe; todo o que busca, acha; e ao que bate, se abrirá” (Lc 11, 9-10).

Irmãos e irmãs, este é o momento de elevarmos ao Senhor nossas preces e pedidos, na certeza de que Ele nos escuta e sabe o que é melhor para cada um de nós.

Após cada invocação (espontânea) digamos com fé:

- **Jesus, comunicador fiel do Pai Celeste, ensina-nos a comunicar a Verdade com amor.**



INFORMAR É FORMAR

FORMAÇÃO

Para comunicar, de maneira profunda e eficaz, não bastam palavras. É preciso cultivar a alma e alimentar o espírito diariamente, com a oração, a Palavra de Deus, a Eucaristia e o encontro verdadeiro com as pessoas. Vejamos o que disseram os papas São João Paulo II, Bento XVI e Francisco a este respeito:

“Os comunicadores cristãos devem receber uma formação, que lhes permita operar de maneira eficaz num ambiente de comunicação deste tipo. Esta formação deverá incluir: uma formação nas habilidades técnicas, uma formação na ética e na moral, com particular atenção aos valores e às normas importantes para a atividade profissional, uma formação na cultura humana, na filosofia, na história, nas ciências sociais e na estética. Mas, em primeiro lugar, ela deverá ser formação para a vida interior, para a vida do Espírito. Os comunicadores cristãos devem ser homens e mulheres de oração, uma oração repleta de Espírito, homens que estejam de modo cada vez mais profundo em comunhão com Deus, a fim de aumentar a própria capacidade de promover a comunicação entre os seres humanos”.

(Papa São João Paulo II, Mensagem para o dia mundial das comunicações sociais, 1998).

“Palavra e silêncio. Educar-se em comunicação quer dizer aprender a escutar, a contemplar, para além de falar; e isto é particularmente importante para os agentes da evangelização: silêncio e palavra são ambos elementos essenciais e integrantes da acção comunicativa da Igreja para um renovado anúncio de Jesus Cristo no mundo contemporâneo. O silêncio é parte integrante da comunicação e, sem ele, não há palavras densas de conteúdo. No silêncio, escutamo-nos e conhecemo-nos melhor a nós mesmos, nasce e aprofunda-se o pensamento, compreendemos com maior clareza o que queremos dizer ou aquilo que ouvimos do outro, discernimos como exprimir-nos.

A contemplação silenciosa faz-nos mergulhar na fonte do Amor, que nos guia ao encontro do nosso próximo, para sentirmos o seu sofrimento e lhe oferecermos a luz de Cristo, a sua Mensagem de vida, o seu dom de amor total que salva”.

(Papa emérito Bento XVI, Mensagem para o dia mundial das comunicações sociais, 2012).

“Não basta circular pelas «estradas» digitais, isto é, simplesmente estar conectados: é necessário que a conexão seja acompanhada pelo encontro verdadeiro. Não podemos viver sozinhos, fechados em nós mesmos. Precisamos amar e ser amados. Precisamos de ternura. Não são as estratégias comunicativas que garantem a beleza, a bondade e a verdade da comunicação. O próprio mundo dos mass-media não pode alhear-se da solicitude pela humanidade, chamado como é a exprimir ternura. A rede digital pode ser um lugar rico de humanidade: não uma rede de fios, mas de pessoas humanas. A revolução nos meios de comunicação e de informação são um grande e apaixonante desafio que requer energias frescas e uma imaginação nova para transmitir aos outros a beleza de Deus. O desafio requer profundidade, atenção à vida, sensibilidade espiritual.

(Papa Francisco, Mensagem para o dia mundial das comunicações sociais, 2014).

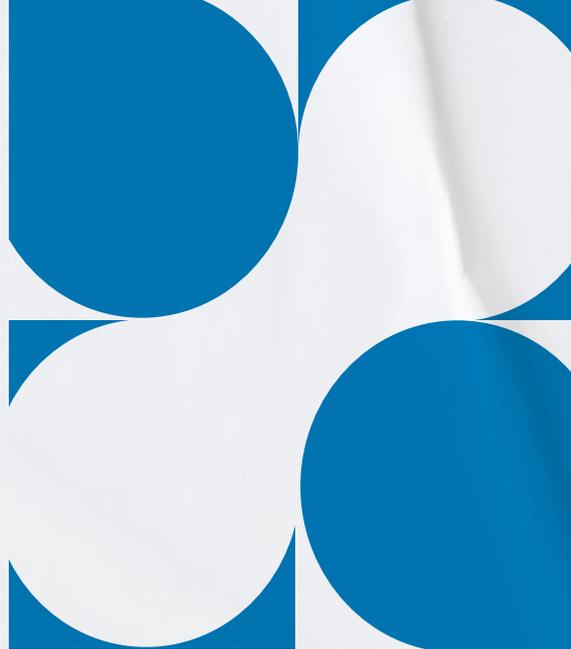


GASTAR AS SOLAS DOS SAPATOS

ENVIO

O tema do nosso encontro de hoje ajudou-nos a tomar consciência de nosso chamado a comunicar o Amor, não apenas com belas palavras nas redes sociais, mas, sobretudo com a nossa vida a partir de nossa experiência espiritual e do encontro com nossos semelhantes. Quanto mais estivermos dispostos a cultivar a nossa vida de oração, mais profunda será a nossa maneira de comunicar os valores do Evangelho e muito mais, ao nosso redor, as pessoas saberão que somos amigos de Cristo, o Comunicador por excelência. Que Maria, “a influencer de Deus”, nos inspire e nos ajude a sermos verdadeiros comunicadores da paz, do amor e da compaixão.

Como gesto concreto deste encontro, busquemos ser mais pacientes, amáveis e cordiais com as pessoas com as quais compartilhamos a nossa missão. Que as demais pastorais e movimentos nos vejam não apenas como pessoas que entendem de tecnologia e comunicação, mas, homens e mulheres de comunhão.



pascombrasil.org.br

   [pascom.brasil](https://www.youtube.com/pascom.brasil)